



recomendação Mais eventos, menos impactos negativos

Considerando que:

A realização de eventos no Parque das Nações traz atratividade e competitividade à freguesia. A própria história e origem da nossa freguesia está profundamente ligada a um grande evento: a Expo 98. Este evento foi um marco significativo que não apenas colocou Lisboa no mapa global, mas também resultou na criação de um dos bairros mais modernos e vibrantes da cidade. Grandes eventos podem impulsionar economicamente uma rua, um bairro ou uma cidade, tornando-se uma excelente oportunidade para o investimento e para o comércio local, atraindo também mais turistas e visitantes para o local de destino.

Para acomodar grandes eventos, muitas vezes é necessário investir em infraestrutura urbana, como melhorias em transportes públicos, espaços públicos, instalações desportivas e de entretenimento. Esses investimentos beneficiam a comunidade a longo prazo, proporcionando melhores condições de vida e de mobilidade para os residentes. Além disso, a modernização da infraestrutura pode atrair ainda mais eventos no futuro, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento urbano.

Uma zona que é conhecida por hospedar eventos de alto nível atrai também a atenção de investidores e talentos globais. Empresas e profissionais são atraídos por ambientes dinâmicos, onde podem encontrar redes de contactos, oportunidades de negócios e um estilo de vida ativo. A presença regular de eventos também pode posicionar a freguesia como um centro de inovação e criatividade, aumentando a sua competitividade global.

E ainda que:

O Parque das Nações recebeu, nos passados fins-de-semana de 15-16 e 22-23 de Junho, o festival Rock in Rio (RiR). O evento realizou-se na zona do Parque Tejo, zona essa que, depois de anos de inutilização, tinha já recebido a Jornada Mundial da Juventude em 2023.

Estes grandes acontecimentos internacionais na freguesia, à semelhança de outros como a Web Summit, são importantes pelos motivos acima mencionados. No entanto trazem consigo alguns desafios para quem os recebe, nomeadamente a gestão dos inevitáveis impactos que o enorme fluxo de pessoas acarreta.

O Rock in Rio, em particular, pelas suas características específicas e por se tratar de um festival de música, trouxe consigo problemas para quem aqui vive e trabalha. Esses problemas não devem ser negados ou menosprezados pelas entidades públicas responsáveis pelo bem-estar dos cidadãos, mas antes ouvidos e resolvidos.



Para além dos relatos de poluição sonora para lá do permitido por lei - colocando em causa o descanso dos residentes - houve também muitas queixas relativas ao estacionamento indevido por toda a Zona Norte da freguesia e ao trânsito congestionado verificado no primeiro fim-de-semana - dificultando com isso a acessibilidade o que causou atrasos na vida das pessoas.

Houve igualmente prejuízos para os comerciantes locais abrangidos pelos impedimentos de circulação verificados durante o RiR, nomeadamente os estabelecimentos comerciais e de restauração na Via do Oriente, que viram praticamente todas as suas vendas e reservas ficarem suspensas.

Tendo em consideração, além disso, que:

- Compete à Junta de Freguesia do Parque das Nações zelar pelo bem-estar de quem reside, trabalha ou simplesmente visita a freguesia, devendo, por isso, preparar atempadamente o seu território para os impactos e prejuízos que os grandes eventos possam ter, maximizando a sua mitigação junto da população;
- Foi já anunciado pela organização oficial do Rock in Rio que a próxima edição do festival se voltará a realizar no Parque Tejo em 2026, isto é, no Parque das Nações. Este facto confirma a importância que terá o planeamento antecipado das entidades responsáveis, evitando, assim, que se cometam os mesmos erros que se cometeram no passado. Esta confirmação oficial reforça também a importância que terá a discussão sobre o futuro do Parque Tejo na Comissão aprovada por unanimidade na Assembleia de Freguesia do Parque das Nações;
- No protocolo estabelecido em 2014 entre a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a entidade privada Better World - empresa que gere e organiza o RiR - estavam previstos uma série de compromissos a serem cumpridos pela Better World como "contrapartida à realização do Rock in Rio Lisboa" no Parque da Bela Vista. Alguns desses compromissos e obrigações diziam respeito à requalificação da zona envolvente, tais como a revitalização da Casa Grande, um edifício que estava em ruínas junto ao Parque da Bela Vista. Hoje em dia, depois de um investimento de cerca de 800 mil euros pela equipa do Rock in Rio, a nova "Casa de Pedra" é um ótimo espaço cultural que funciona todos os dias (mesmo nos anos em que não há festival), e que serve de motor e dinamização daquela zona. Desta forma, o protocolo assinado entre as partes teve - para além de todos os benefícios acima referidos que um evento destas dimensões pode trazer - um impacto positivo para a comunidade da freguesia de Marvila.



Face ao exposto, no intuito de garantir que os eventos realizados no Parque das Nações não trazem prejuízos aos moradores e trabalhadores da freguesia, o autarca da Iniciativa Liberal propõe ao executivo:

A elaboração de um plano de atuação sistémica para que os eventos e pós-eventos sejam irrepreensíveis no que toca às marcas que deixam na freguesia, na vida dos seus moradores e nos negócios dos comerciantes. Nomeadamente através da:

- Solicitação à Câmara Municipal de Lisboa para que inclua, no protocolo que se estabelecerá novamente para 2026 relativo ao Rock in Rio, uma cláusula com compromissos para que a entidade promotora possa impulsionar a qualidade dos espaços e infraestruturas da freguesia do Parque das Nações;
- Distribuição de um aviso antecipado nas caixas de correio dos residentes das zonas abrangidas pelos limites à circulação previamente estipulados;
- Procura de soluções conjuntas com a Câmara Municipal de Lisboa, a organização do evento e os comerciantes locais para que os seus prejuízos face às restrições de circulação possam ser atenuados, através de iniciativas que permitam aos comerciantes locais beneficiarem diretamente do aumento do fluxo de pessoas durante os eventos;
- Realizar avaliações detalhadas após cada evento, incluindo feedback dos moradores e comerciantes, de forma a identificar áreas de melhoria e ajustar futuras operações. publicando relatórios de desempenho e impacto após cada evento, garantindo a responsabilidade e a transparência nas ações da Junta.

Propõe-se ainda que, caso seja aprovada na Assembleia de Freguesia, esta recomendação seja enviada à Assembleia Municipal de Lisboa e a todos os seus deputados, bem como à Câmara Municipal de Lisboa e a todos os seus vereadores.